



Resenha

O ESCÂNDALO DO CONSENTIMENTO SEM MATURIDADE: INÊS PEDROSA E O PROCESSO VIOLETA

THE SCANDAL OF MATURITYLESS CONSENT: INÊS PEDROSA AND O PROCESSO VIOLETA¹⁴¹

LÍGIA VANESSA PENHA OLIVEIRA

lvpoliveira@hotmail.com

Universidade Estadual do Piauí

<https://orcid.org/0000-0001-6771-9384>

PEDROSA, Inês. *O Processo Violeta*. Porto Editora/ Portugal: Divisão Editorial literária – Lisboa, 2019. 1ª ed.

O romance que será apresentado nesta resenha é de autoria da portuguesa Inês Pedrosa, nascida em Coimbra, Portugal, em 1962. Afirmamos a relevância de suas publicações para a literatura portuguesa, destacando que Inês Pedrosa publicou, ao longo de sua vida literária, 26 livros, entre os quais se sobressaem sete romances: *A Instrução dos Amantes* (1992), *Nas Tuas Mãos* (1997, Prémio Máxima de Literatura), *Fazes-me Falta* (2002), *A Eternidade e o Desejo* (2007, finalista do Prémio Portugal Telecom em 2009 e do Prémio Correntes d' Escritas em 2010), *Os Íntimos* (2010, Prémio Máxima de Literatura), *Dentro de Ti Ver o Mar e Desamparo* (2015).

A versatilidade literária de Inês Pedrosa é demonstrada, ainda, por meio da publicação de peças teatrais, obras infanto-juvenis, antologias, biografias, crônicas e novelas fotográficas. Sua obra encontra-se publicada em países como o Brasil, a Espanha, a Itália, a Croácia, a Alemanha e os Estados Unidos. Em 2019, além de *O Processo Violeta*, publicou, nos EUA, a tradução americana de *Fazes-me Falta: Still I Miss You*.

Sua obra mais recente, *O Processo Violeta*, cuja primeira edição foi publicada em janeiro de 2019, somente em Portugal, nos transporta para os anos 1980, através da visualização de mulheres que vivem seus dramas pessoais, os quais acabam por se entrelaçar com o movimento de transformações políticas, sociais e econômicas apresentadas no romance.

¹⁴¹ Optamos por deixar o nome da obra em língua portuguesa, pois a obra ainda não possui uma tradução oficial em língua inglesa.

Inês Pedrosa escreve a história de quatro mulheres e, por meio de suas trajetórias, nos confunde, para que percebamos a vida por outras perspectivas, no intuito de nos forçar a inferir os nossos preconceitos, com ênfase naqueles que dizemos não existir, questionando a moral que vigora na sociedade portuguesa daquela época e atualmente, como a própria Inês ressaltou em uma entrevista: “A única moral do romance é a interrogação de todas as morais instituídas” (PEDROSA, 2019a, p. 16). Assim, seu romance questiona a permanência de alguns preconceitos fixados em uma sociedade que vive as mudanças sociais dos anos 80 para os anos 90.

A narrativa de Inês Pedrosa apresenta-se em duas partes, “Menoridade” (com 29 capítulos) e “Maioridade” (com apenas um); a primeira parte destaca o movimento de transição que atravessava Portugal no final dos anos 80, as manchetes jornalísticas de *O insubmisso*, jornal que conforme a autora é uma “homenagem, mas também uma ficção, na mesma medida em que eu não sou Clarisse. Há semelhanças e diferenças” (PEDROSA, 2019a, p. 17). A autora trabalhou por alguns anos no jornal *O independente* em Portugal, e destaca em entrevista que se inspirou no ambiente deste para criar o jornal *O insubmisso*, de sua obra, e a personagem Clarisse, jornalista que mediará as histórias vivenciadas por Violeta, Ana Lúcia e Paulina.

A segunda parte mostra a sociedade portuguesa, visualizada através de Ildo, já com seus vinte e poucos anos, demonstrando que viveu de maneira errada sua “infância”, e que não entende a sua paixão por Violeta quando ainda tinha quatorze, contudo, agora casado com ela, finge ser bom marido e bom pai, mas seus pensamentos fluem para o inverso disso, e Violeta sofre, mais uma vez, a solidão de estar presa à um homem mais jovem, numa sociedade que condena essa relação.

Além da inspiração do jornal em que trabalhou, Inês Pedrosa também teve influência de um caso ocorrido nos EUA, no final dos anos 90, e que foi amplamente divulgado nas mídias, sendo até revelado em filme (*A História de Mary Kay Letourneau*) nos anos 2000. Mary Kay Letourneau é uma mulher que foi presa durante sete anos por ter tido uma relação com um jovem aluno de 12 anos, do qual teve dois filhos. Quando ela saiu da prisão, ele já era maior e casaram-se.

Dessa forma, Pedrosa inicia seu romance trazendo o mito grego do poeta Lúcio Apuleio, que fala de Eros e Psique e destaca a história de amor entre as partes, que foi dirimida por Afrodite, mãe de Eros, e a quem ele dedicou total obediência e deu por encerrada a relação. Esse mito serve como um exemplo que se reflete nos dias atuais, em que a sociedade vai “evitando a maturidade, empurrando para o destino a factura pesada da culpa e da responsabilização” (PEDROSA, 2019b, p. 13). Ao não questionar os motivos da mãe Afrodite, Eros demonstra não atingir o grau de maturidade esperado para tomar suas próprias decisões, pois: “o <<não>> é a porta da maturidade, que

arranhamos na aprendizagem inaugural da linguagem: quando conseguimos abri-la e atravessá-la, rasgamos um caminho autónomo a partir do território conhecido” (PEDROSA, 2019, p. 11).

Partindo do mito apresentado, Inês Pedrosa expõe a história de Violeta, uma professora, casada e mãe de gêmeos, que se envolve amorosamente com um aluno, Ildo, dezoito anos mais jovem, de quem engravida e, em decorrência disso, vê sua vida transformada; rapidamente sua imagem começa a ser veiculada em jornais, revistas e outras mídias como “PROFESSORA PRESA POR VIOLAR ALUNO” (PEDROSA, 2019b, p. 108). Em consequência de sua relação com Ildo, Violeta é presa, perde a guarda dos gêmeos, tem sua vida exposta à sociedade portuguesa e perde as poucas amigas que tinha.

Em contraponto, apresenta-se Ana Lúcia, também professora, que vive um drama pessoal resultante da violação por outro aluno, com a mesma idade de Ildo, 14 anos, que a chantageia e faz ameaças a sua vida. Ana Lúcia, diferentemente de Violeta, escolhe o silêncio sobre a sua violação, escolhe recolher-se, deixar o magistério, fingir que nada aconteceu por medo do julgamento da mesma sociedade que condena Violeta.

Clarisse, jornalista de *O Insubmisso*, que naquela “tarde de Abril do ano de 1987 viu num diário de escândalos um título que lhe prendeu a atenção ‘Professora acusada de relações sexuais com aluno de 14 anos’” (PEDROSA, 2019b, p. 34), começa então a empreender esforços para entender a história de Violeta e Ildo, sem colocar a sociedade “hipócrita” contra a professora Violeta, ao mesmo tempo em que se vê numa gravidez indesejada, em um casamento infeliz. Abrindo parênteses, Clarisse e Ana Lúcia são personagens revisitadas por Pedrosa, pois ambas já ganharam vida em outras obras da autora, em *Desamparo* e *Os íntimos*, respectivamente.

A obra aqui apresentada traz ainda a história de Paulina, mãe de Ildo, mulher negra, cabo-verdiana, visualizada na obra como um ser paciente e que criou o filho longe do pai, Nuno Pinto Delgado, por conta da visibilidade¹⁴² deste na sociedade portuguesa, e porque “Nuno tentara ainda, com palavras mansas, convencer Paulina a abortar” (PEDROSA, 2019b, p. 135). Ela, apesar disso, não abortou; de maneira oposta, fez Nuno assumir a paternidade e pagar-lhe uma pensão, jurando que este nunca teria nenhum tipo de relação com o filho. Paulina tenta sobreviver às repercussões de todas as verdades do seu passado surgindo por conta do escândalo em que vê o filho Ildo envolvido, o qual influencia, substantivamente, a relação dele com Violeta.

Percebemos, dessa forma, que em *O Processo Violeta* a temática do consentimento é

¹⁴² Nuno Pinto Delgado é um famoso tauromáquico em Portugal.

amplamente discutida, enfatizando duas relações entre partes consideradas adultas (professoras) e partes consideradas crianças (alunos de 14 anos). Questiona-se: aos 14 anos se é adulto? Ou ainda se é criança? Se Ildo, com 14 anos, não tem maturidade para consentir um relacionamento como o que mantém com Violeta, por que, precisamente com a mesma idade, outro aluno viola Ana Lúcia? Amor ou assédio sexual? E quanto à Violeta? Mulher considerada madura, 32 anos, abusada ou abusadora? Apaixonada ou ingênua?

Inês Pedrosa reflete sobre as questões de maturidade e de maioridade a partir de exemplos históricos e literários, que são constantemente estudados, porém, poucos são vistos a partir da relação de idade, tais como o caso histórico de “Maria Antonieta [que] casou-se aos catorze anos, em Abril de 1770, com o então Delfin de França, de quinze” (PEDROSA, 2019b, p. 28), ou Virginia Clemm, que em 1835 casou-se com Edgar Alan Poe, quando tinha ela apenas treze anos de idade (PEDROSA, 2019b). A autora cita também exemplos de casais dentro da literatura mundial que são pouco questionados, como “Os míticos Romeu e Julieta de Shakespeare [que] eram adolescentes – ele tinha catorze ou quinze anos, ela treze” (PEDROSA, 2019b, p. 66), conclui com ironia ao dizer que hoje “a fuga do par ultra-romântico não seria abençoada por nenhum frade, mas imediatamente reportada à Justiça...” (*idem*).

Embora a maior parte da obra ressalte o amor proibido entre Violeta e Ildo, que é condenado à injúria da moral pública, apesar de ter um final, aparentemente, feliz, ressalta-se que outras temáticas retratadas na obra também gerariam discussões relevantes, como a história do irmão de Violeta, que sofre violências físicas e morais dentro de sua casa, partindo de seu pai, pelo fato de ser homossexual; da mesma forma a editora chefe de *O insubmisso*, que é vítima de chantagem por não poder revelar a relação amorosa que tem com outra mulher.

Assim, Inês Pedrosa causa polêmica com as temáticas apresentadas nessa obra, desafiando um romance cheio de histórias de mulheres diferentes, em situações semelhantes, e toca em temáticas tão diversas quanto a maturidade, as relações de consentimento, a gravidez indesejada, as violações sexuais e assédios, as relações familiares, o mundo dos jornais e da tauromaquia.¹⁴³ Ela nos obriga a rever os valores com os quais visualizamos a sociedade atualmente e, por isso, põe em destaque os limites e as verdades fixadas no imaginário literário.

¹⁴³ Arte de lidar com touros.



Referências

CUNHA, Alfredo. *Biografia de Inês Pedrosa*. Disponível em: <http://www.inespedrosa.com/biografia.html>, acesso em 28/01/2020.

PEDROSA, Inês. *Inês Pedrosa: Amor em tempos de mudança* [Entrevista concedida a Luís Ricardo.] *Jornal de letras*, Portugal, 16 a 29 de janeiro de 2019a.

PEDROSA, Inês. *O Processo Violeta*. Porto Editora/ Portugal: Divisão Editorial literária – Lisboa, 2019b. 1ª ed.

Resenha recebida em: 20 de fevereiro de 2020

Resenha aceita em: 04 de maio de 2020